



O prisioneiro de Fontêlo

O sr. Machado Santos, entrevistado por um redactor do «Seculo», denominou de mau acto o castigo justamente applicado aos bispos que desrespeitaram as leis da Republica.

Baseou-se para a afirmação deste seu parecer, no facto um tanto imprevisito ainda, de ser a Curia Romana com a sua enorme influencia moral, a mediadora da paz.

Nós que acima de tudo somos republicanos e amigos ciosos dos nossos principios, não compreendemos bem quaes os motivos que levaram o sr. Machado Santos a aventar, para a publicidade, com um conceito desta natureza.

O sr. Machado Santos não pode deixar de concordar que as leis se fazem para serem cumpridas.

O governo castigando os bispos, unica e simplesmente cumpriu o seu dever, satisfazendo a opinião publica.

Os bispos, neste caso, estavam como os demais cidadãos sobre a alçada das leis. Não as respeitaram? Foram castigados? De quem foi a culpa? Evidente mente que d'elles.

Mal iria á Republica, mal iria aos principios que apregoamos, se hoje, os bispos tivessem em Portugal, o direito de não respeitar as leis.

O sr. Machado Santos tem, por vezes, na sua já longa vida politica, usado destas perlangas que só o colocam mal e que, de certo, lhe não criam adeptos.

Não discutimos e menos ainda censuramos o acto da sua vida que o levou, sob prisão, ao quarto granitado e frio do palacio episcopal de Vizeu.

Na hora do seu proximo julgamento, tudo o que dissessemos representaria uma cobardia moral que somos incapazes de praticar.

Mal foi que o seu julgamento tanto demorasse e bom será que ele diga da sua justiça tão depressa quanto possível.

O sr. Machado Santos merece-nos a nós, republicanos, o respeito que usualmente dispensamos para com os nossos adversarios politicos.

A «União» que é um jornal democratico e respeitador dos principios por que se orienta,

lamenta estas suas palavras ao redactor do «Seculo».

O sr. Machado dos Santos que visionou para a sua vaidade insatisfeita o desempenho das mais elevadas funções do seu paiz, recie num erro crasso—que bem mal o coloca perante a opinião republicana.

Deixar de punir os prelados desrespeitadores das leis e já reincidentes, seria um mau passo que nada justificava.

Que proveito adviria para nós, das relações cordeas com a Curia que o sr. Machado Santos preconizava? Nenhumas e ele bem o sabe. Para Portugal, a Curia foi sempre um sorvedouro da nossa riqueza e da nossa energia e, se hoje, depois do golpe que lhe infligimos, lhe voltassemos a dar as mãos, seriamos recebidos com a amabilidade jesuitica no olhar e com o odio, vingativo e pertinaz, no coração.

O sr. Machado Santos censurando este acto do governo teve, em vista, crear adeptos, embora para isso tenha de sacrificar as suas opinões.

E' triste, mas é assim mesmo.

E tanto mais triste quanto o sr. Machado Santos tinha, atraz de si, um passado soberbo que o fazia lembrado no coração do povo portuguez.

Assim, não.

De pedra em pedra, chegará ao fundo do precipicio moral á que impensadamente se atira deixando, a escorrer sangue, pelos gumes penhascosos do declive, as suas ideias, as suas opinões, os seus adeptos leaes e para quê? Para no fundo lhe cahirem em cima, as pedras soltas que pelo caminho tenha rolado.

João do Avelar

Joaquim Lopes de Paiva

Na sua aprasivel Quinta do Ribeiro Travesso, encontra-se ha dias o nosso querido amigo, sr. Joaquim Lopes de Paiva, importante capitalista em Lisboa.

A s. ex.ª apresentamos os nossos cumprimentos.

AZEITE

Como já aqui dissemos, o sr. Manoel Agria, de acordo com a autoridade administrativa, tomou o solene compromisso de fornecer azeite para o consumo publico, até á nova colheita, fixando o preço de 600 reis para cada litro, fazendo porem um certo desconto aos revendedores.

Aparece agora o sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior, a declarar que, em virtude da grande escacez deste liquido, mandou por diversos pontos adquiri-lo para o expor á venda a 600 reis tambem cada litro.

Ora nós, nada temos com os negocios do sr. Lacerda, e á sua attitude seria digna de elogio se a tal declaração representasse a expressão da verdade. Em primeiro logar, o sr. Joaquim Lacerda Junior, não adquiriu agora o azeite, pois tinha-o em casa, e em grande quantidade, tendo-o comprado por preço muito inferior ao actual, que realmente é exorbitante.

Em segundo logar, essa escassez, deixou de existir depois do compromisso do sr. Agria. Se de tal venda algum beneficio resulta, é para o proprio sr. Lacerda que ganha na venda mais de metade, visto tel-o comprado em bom tempo. Ponha-o porem, o sr. Lacerda a 500 reis cada litro, e então terá prestado um alto beneficio ao povo.

Iluminação publica

A vila está outra vez ás escuras, sinal de que a lua, entrando noutra fase, deixou de, sobre nós, reflectir a luz que recebia do sol.

Paciencial! E' apenas um mez que os figueiroenses não podem sair de casa á noite, com grande satisfação do sr. Serra.

Que mais nos estará reservado?

O UNICO REMEDIO

A fome—esse terrivel flagelo, que justificadamente traz alarmada, a população do nosso laborioso concelho,—paira já sobre os nossos hombros, presles a entrar no lar humilde e desprotegido da fortuna, se contra esse mal terrivel, não empregurmos meios eficazes que, felizmente, temos á mão.

Sobre o assunto, deveras melindroso, centenas de opinões temos ouvido, algumas de valor, mas que por serem isoladas, nenhuma resistencia podem oferecer á invasão do grande perigo, que a passo de gigante, procura, ameaçador, o lar do pobre e honesto trabalhador que, sem outros recursos, de sol a sol, rega os campos ahetos com o suor, para adquirir o sustento dos que lhe são caros.

Se atendermos, porem a que a produção do nosso concelho é mais que sufficiente para o seu consumo, os motivos da inquietação que actualmente tão alarmadas traz tantas familias, esses motivos desapparecem por completo, uma vez que grandes e pequenos lavradores, saibam cumprir com os seus deveres, não mandando para fóra o que nos é preciso.

E' neste ponto que assenta o meio de evitar o mal, tanto mais que ainda se não acha feita a colheita dos generos de primeira necessidade, como o milho, batata, azeite, etc., etc.

«O Figueiroense» da ultima semana, occupando-se do assunto, propõe que o caso seja remediado, aumentando-se o salario ao trabalhador de maneira a ele ganhar diariamente o equivalente a meio alqueire de milho, um alqueire de batata ou meio litro de azeite.

Quanto a nós, diremos que esse não será o meio de salvar a situação precaria do trabalhador do campo, pois que tal aumento seria um pretexto para elevar o preço dos generos de primeira necessidade.

Se o grande lavrador podia fazer isso, nas mesmas circunstancias não está o pequeno, que se veria obrigado a não cultivar as suas propriedades por falta de recursos.

O trabalhador deve continuar a ganhar 40 centavos diariamente, sendo porem os generos su-

jeitos á seguinte tabela, estabelecida entre os lavradores.

Milho. . . .	1\$00
Batata. . . .	\$45
Azeite. . . .	\$50

Nestas circunstancias o trabalhador já pode viver mais desafogadamente, e o lavrador tira uma razoavel remuneração do seu trabalho e desoeza.

Um acordo entre o productor e o consumidor é o unico remedio para evitar a fome que nos espreita, acordo feito numa reunião entre aquele e este pelo qual o produtor se responsabilisaria a não mandar os seus generos para fora do concelho e a vendel-o no mercado pelo preço acima indicado.

Esta reunião poderia ter logar na sala das sessões da camara municipal, que, cremos, de bom grado seria cedida para tal fim.

De contrario, os generos de primeira necessidade, em breve começarão a sair para fora do do concelho, pois ás autoridades a quem compete vigiar o caso não podem, de modo nenhum, fazer uma policia que garanta o integral cumprimento da lei.

Para tanto é preciso que os interessados vigiem tanto o mercado como as estradas, principalmente de noite, se produtores e consumidores não chegarem a um acordo como acima deixamos dito.

E' esta a nosso ver a unica solução a dar do momentoso assunto.

As pessoas que concordem com a nossa opinião, podem dirigir-se a esta redacção para, se forem em numero sufficiente, nós promovermos a reunião para bem de todos, sobre tudo do consumidor.

AVISO

As familias das praças mobilisadas que ainda não pediram a subvenção nos termos da lei, podem fazel-o ainda, requisitando para tanto na administração do concelho, regedoria ou na Junta de freguezia, o respectivo impresso que substitue o requerimento em que até agora era feito o pedido da subvenção.

Ahi fica pois o aviso,

A greve dos telegrafistas

Essa greve, a que mais acertadamente podemos chamar um movimento patriótico, está em vias de completo restabelecimento, graças á energia do governo, que se tem mantido numa attitude digna do maior elogio.

Na nobre cidade do Porto todo o pessoal retomou o seu lugar, estando as estações a funcionar com todo o afan e regularidade, o mesmo se dando com Aveiro, Tomar, etc., etc.

Desde ante-ontem que esta vila está recebendo correspondencia da capital e outras cidades, havendo tambem comunicação telegraphica com a sede do distrito. Ontem chegaram as malas da auxiliação com alguma correspondencia, esperando-se que hoje tudo regresse á normalidade, pois esse estravagante movimento, começa já a merecer a antipatia de todo o paiz, pelos graves transtornos que lhe está ocasionando.

O chefe da estação desta vila e o respectivo distribuidor, tambem aderiram á greve, achando-se por isso detidos, em virtude das ordens terminantes do ex.º governador civil, transmitidas ao sr. administrador do concelho.

A estação foi occupada pela Guarda Republicana, e os serviços postaes e telegraphicos foram entregues ao sr. Artur Antunes, de Pedrogam Grande que a convite da autoridade administrativa deste concelho, prontamente se collocou ao lado do governo, prouto a auxiliação dentro das suas forças, motivo porque esta estação nunca deixou de funcionar.

A distribuição da correspondencia foi entregue ao supra numerario que igualmente accedeu gostosamente ao convite que lhe foi feito pela mesma autoridade.

O sr. administrador do concelho tem sido incansavel no desempenho da missão de que o encarregou o ex.º governador civil do distrito e graças aos seus esforços as freguezias do concelho estiveram em comunicação com a sede do concelho bem como Pedrogam Grande e outros concelhos cujos respectivos empregados não aderiram ao movimento, ou aderindo foram facilmente substituidos.

Um «grupo» de dois individuos desta vila, que nenhuma cotação tem no mercado, tem-se entretido em fazer a apologia da greve e espalhar boatos terroristas; como a prisão do chefe do governo, a fuga d'alguns ministros, explosão de bombas em Lisboa, etc., etc., boatos que não tem o minimo fundamento e a que ninguem liga importancia atenta o numero e qualidade do «grupo». No entanto a autoridade foi-o chamando á ordem.

Dos grevistas, 194 deviam seguir para os campos da batalha, mas por terem sido declarados absolutamente indispensaveis ao serviço, não partiram, mas tendo agora abandonando os seus logares, foram mandados recolher ás suas respectivas unidades para seguirem para o «front».

A bordo da fragata D. Fernando, estão presos 4 espanhols, detidos no Barril por ali andarem pregando a greve e incitando os operarios portugueses a abandonarem o trabalho. Taes individuos eram ali completamente desconhecidos.

O governo recebeu informações dignas de todo o credito, de que os grevistas tinham a protegidos, as empresas que exploram o jogo clandestino em Lisboa com enormes quantias que conseguiram por meio de cotisação, o que é uma prova de que o dinheiro inimigo corrompe certos portuguezes que estão servindo maneios dos inimigos da Patria.

Somos informados de que o pessoal da estação desta vila retomou hoje o serviço, sendo-lhe a estação entregue por ordem do comandante da divisao militar. A distribuição da correspondencia postal foi já feita pelo antigo distribuidor Antonio Maria Barata que se achava detido á ordem do comando militar. Pelas malas chegadas hoje vieram os jornaes da capital, constando-nos que a greve está completamente solucionada.

Quando o nosso jornal ia a entrar na maquina recebeu o sr. administrador do concelho o seguinte telegrama:

«Lisboa socego, restabelecido serviço correios e vida comercial, operarios construção civil retomaram serviço.—G. Civil substituto—Mateus».

Biciclete e violin tua
em bom estado, ve quem se. Nes...
redacção se diz.

CORRESPONDENCIA

Acoerenciadum padre

PEDROGAM PEQUENO, 9.—
Ha uns quatro anos veio para esta freguezia, de encomenda, do Carvoeiro, um padre que dá pelo nome de Francisco de Matos.

Este padre com tendencias para o jesuitismo, meteu-se-lhe em cabeça que havia de engulir todos os habitantes de Pedrogam Pequeno.

Tem fumaças d' diacho do padre.

Faz-se nesta vila uma festividade á Senhora da Confiança, nos dias 7 e 8 de setembro, e que é uma das primeiras do distrito de Castelo Branco.

E de que se havia de lembrar o sr. padre! De fazer da festividade o mesmo que se faz da festividade da Senhora dos Remedios, freguezia da Certã, que é feita a expensas do respectivo capelão, e todo o sobreselente arrecadado pelo mesmo capelão.

Mas haverá alguma paridade entre as duas festividades!

De mais sabe o sr. padre que não.

Ha dois anos, foram elaborados os estatutos da Confraria do Santissimo, desta vila, e neles foi incorporada a festividade da Senhora da Confiança, de combinação com o mesmo senhor padre.

Julgou o padre que isso não teria duvida, porque «enguliria» a respectiva Meza gerente, e por tanto que a festividade seria feita á sua vontade, que a Meza não se lhe oporia, embolsando assim os sobejos!

Mas enganou-se. A Meza não quiz abdicar do seu direito. Alegava então o sr. padre que os estatutos envolviam materia cultural, não só para fazer valer os seus intentos, como tambem para deprimir quem os elaborou, e que foi um individuo formado em teologia.

Fez-se, pois, a festa civilmente, e nem por isso deixou de ter o mesmo brilho dos anos anteriores.

O que foi interessante, foi a grande propaganda que o padre fez, enviando bilhetes postaes para todos os parocos desta comarca, e da de Figueiró dos Vinhos, para que estes recomendassem aos seus paroquianos que não viessem á festa, alegando que as promessas não ficavam cumpridas, que a capela estava interdita e os promotores da festa estavam excomungados!! E até, oh! irrisão! recomendou a umas noivas, que, então estavam para casar, que, se passasse a festa depois não as podia casar sem licença do sr. Bispo!

Fez-se a festa, e o sr. padre declarou a capela interdita, voltando lá mais tarde com o arcepreste a deitar-lhe agua benta!

Que janiochada, que parodia! Por ventura cometeram-se lá algumas irreverencias, para que se d'esse a interdição?

Até se negou a confessar, proibindo outros padres de confessar alguns individuos que tinham prestado serviço na festividade, dizendo que estavam excomungados.

Parece que o sr. padre diz que a atual Meza gerente lhe prometeu reformar os estatutos!

Mas que ha de reformar? Onde é que o sr. padre encontra materia cultural! Faz-se então alguma referencia ao artigo 17 e outros da Lei da Separação?

O sr. padre é mais papista que Papa. Então o sr. Bispo não lhe encontrou defeito nenhum, e tanto que deu carta branca para o seu delegado fazer a festa, e o sr. padre chama-lhe cultural? Ah!

sr. padre Matos que a sua dignidade ficou enlameada.

Se o sr. padre tivesse sequer um pedacito de dignidade não estava nesta freguezia nem mais uma hora.

Agora, visto ficar completamente desautorado, resta-lhe áb nas arranjar as malas, e por-se ao fresco, para socego desta freguezia, pois bem sabe, que, depois que para aqui veio, não mais aqui houve socego, que o sr. é o paroco da discórdia, e quão grande é o numero de individuos que não lhe tiram o chapéu.

Agora para onde quer que for, regenere-se, faça-se um homem de bem, de harmonia com a sua missão, que deve ser conciliadora, e não provocadora.

Olhe, que os tempos mudaram, e não é com vinagre que se apanham moscas. Não se persuada que, por ter meia duzia de cavalheiros ao seu lado, está garantido o seu bem estar; só as boas ações é que o podem garantir.

Sê, porém, persistir em continuar aqui, tanto peor para si, e para esta infeliz freguezia, que é bem digna de ter melhor paroco.

C.

AVELAR, 12.—Como annunciaremos realizou-se nos dias 31 do passado meridagosto e 1 e 2 de setembro corrente a grande feira anual e romaria da S.ª da Guia. Apesar dos receios que a principio houve de que a concorrência fosse menor do que nos anos anteriores, em vista da situação anormal que se atravessava, calcula-se que a affluencia de forasteiros foi ainda superior. Com efeito a ampla praça desta vila e ruas, em certos momentos, encontravam-se inteiramente pejudos de povo que se acotovela, ria, dançava, cantava. Apesar de todos os pesares o povo é assim e talvez tenha razão. As tristezas não pagam dividas. E se não tivéssemos coragem para pôr ao canto as agruras da vida, que é sempre uma tragedia, nunca um lempejo d'alegria nos iluminaria o semblante, o que faria da especie humana o bicho mais bisonho da criação.

No dia 7 do corrente realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria Angelica Fernandes da Costa, de 29 anos de idade. A desditosa senhora faleceu aos estragos da terrivel tuberculose que desde bastantes anos lhe vinha pondo em ruinas a existencia. Grande numero de pessoas acompanhou o saimento funebre da infeliz senhora que, dotada de belas qualidades moraes, gosava de muita estima e simpatia. A sua mãe a sr.ª D. Maximina Silva Costa, apresentamos o nosso sentido pesame pelo fundo golpe que acaba de sofrer com o falecimento de sua filha unica, que tanto e com tanta razão extremecia.

C.

Aprensão

Na passada semana, a guarda republicana, apreendeu a Manoel Tomaz Pinaz, da Castanheira de Pera, 20 arrobas de batatas compradas nesta vila e que foram apreendidas quando seguiam em carro, para o visinho concelho da Castanheira de Pera.

As batatas foram conduzidas para a administração do concelho, onde se encontram afim de se lhe dar o destino ordenado na lei.

Noticias pessoases

Carlos da Silva Martins
Acompanhado de s. ex.ª familia, regressou da capital o nosso amigo, sr. Carlos da Silva Martins, de Pedrogam Grande.

João Antonio Fragoso
Acompanhado de seu filho Joaquim esteve nesta vila, na ultima segunda-feira, o sr. João Antonio Fragoso, importante comerciante em Athandra, tendo feito a viagem uo seu magnifico «sai-kar».

De regresso da Ilha do Principe, encontra-se na sua casa da Varzea Redonda, desta freguezia, o nosso amigo e assinante, sr. José Simões d'Abreu. Os nossos cumprimentos.

(Ao meu amigo Bertelim S. da Silva)

Vinha descendo a noite e a tarde ia fugindo
Das bandas do poente, á hora duvidosa...
—As Fadas, perpassando, andavam-se sorrindo,
Com beijos a cair da boca cor de rosa,
.....
Subi a costa rude da montanha
E destingui, do alto, o teu logar,
Adormecido alem...
E sobre a fresca relva, onde s'embrenha
Um limpido ribeiro, a soluçar,
Andavas tu tambem!...

Nos ramos dos salgueiros, a florir,
Andavam meigas pombas, a cantar,
Canções e sonhos d'alma...
E nos pinhaes as rôlas, no carpir,
Lembravam-me as nereidas do mar
Chorando, com voz calma!

E tu, sosinha... assim tão descuidada,
Fazias-me lembrar a deusa do Amor
Perdida nas campinas.
Cheguei a compárrar-te... ó minha amada,
A' mais gentil e mais cheirosa flor,
De petalas divinas...

Quando te vi... confesso... eu julguei ver
Perdida, sobre a terra, a tentadora
E delicada Helena!
Julguei cegar... até morrer,
Fitando a trança, vivamente loura,
Por sobre ti, morena!...

Tangeu meu estro, da montanha dura,
Um madrigal á tua formosura...

Era já tarde; o sol ia baixar
A ponte d'assafrão, agonisante,
Nas aguas do Oceano...
Os reixos começavam a cantar
E pelos ceus passaram, nesse instante,
As Ilusões dum ano...

Meus olhos não saiam das madeixas
Que tu, serenamente, concertavas,
A' frouxa luz do ceu.
Porem, do petto, as minhas doces queixas,
Qual bando de gaivotas espantadas,
Foram poisar no teu!...

Tinha-se posto o sol e as nuvens cõr de rosas
Cingiam, largamente, os vastos orizontes,
Formando, no azul, imagens vaporosas
Que vinham escutar o soluçar das fontes!...

Os ultimos clarões do sol que s'escondia
Beijavam, mansamente, o tójo da montanha,
E a fresca viração, com dulcida magia,
Canturotava, ao longe, uma canção estranha!...

Avelar, 14-8-917

M. P. R. FIGUEIREDO

Tambem se encontra na Lomba da Casa, de visita a sua familia, o nosso amigo, sr. Albertino Basilio Estevam, empregado dos correios em Lisboa.

De passagem para Vila Nova de Ourem, esteve ontem nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel dos Reis de Vilas de Pedro, que se fazia acompanhar de seu filho.

Encontram-se em Aldeia Fundeira, de visita a suas familias, os nossos amigos, srs. João e Joaquim Alves Pereira, comerciantes no Cartaxo.

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos, srs. Raul Ascensão Silveira, de Chimpelães; Manoel Caryalho, do Douro; José Simões, do Azeiteiro e Manoel Coelho Bartolo, de Vila Facala, que vinha acompanhado de sua filha.

Regressou ha dias do Principe e encontra-se na sua residencia no Bairro, o nosso amigo e assinante, sr. Manoel dos Santos Coelho.

Na preterita segunda-feira seguiu para Lisboa afim de se incorporar na policia civica, o nosso assinante, sr. Joaquim Rodrigues Vinhas, da Pova.

De paisagem para Aldeia Fundeira, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. José Fernandes, comerciante nas Alhadas.

No passado domingo, esteve em Fi-

Cartas intimas

Miss Fanny

Com o bom encaminhamento da nossa reciproca correspondencia, Fanny, um dia, de certo, hade capacitar-se da veracidade das minhas palavras.

Acredito piamente no terceiro periodo da vossa carta, O quinto periodo da mesma distingue-me duma maneira imerecida, creia. Essas honras são grandes de mais para mim, que nem sequer sei avaliar a verdadeira abnegação do idolo da minha vida. Ora diga-me Fanny, qual é o direito incontestavel do homem na minha idade quando

a sua vida perante a sociedade é limpida como a água cristalina duma fonte?

Isto vem a proposito do sexto periodo da vossa carta.

Tinha, de feito, prometido contar-lhe as passagens dessas horas verdadeiramente criticas a bordo do vapor «Amelia» nas costas de Down em que miss Fanny por bem pouco ia sendo raptada, nas como o indifferentismo que me demonstra na sua ultima carta é grande para um caso desta natureza, lemitar me-hei a descrever-lhe em parte mas com precisão e verdade as principais passagens desse acontecimento.

Lembra-se de certo, d'aquelle dia feliz e terrivel em que pela primeira vez tive a suprema ventura de a conhecer no convez do vapor «Amelia» que nos devia levar á Irlanda?!

Pois bem.

Quando á hora do jantar iam para a meza, eu deixava escapar uma ou outra frase timidamente e, com o pensamento confuso eu olhava-a estaxiado admirando esteticamente a graciosidade infinita das vossas mmeifras extraordinariamente agradaveis.

E como para deslumbramento aos nossos olhos havia tambem a admirar as vossas formas esculpturaes, que o cinzel do mais laureado artista jamais seria capaz de reproduzir. Em todos os rostos se notava admiração e respeito pelas maneiras simples e delicadas, que caracterizam o vosso espirito, espirito, e que igualmente a todos dispensava com um despreendimento tal que a primeira impressão acatava a simpatia de todos os tripulantes e viajantes de bordo.

Terminado o jantar recolhiamos cada um aos nossos «beliches» baixo duma atmosfera bela e agradavel pela vossa companhia tão carinhosa. Eu, descia ao meu a altas horas da noite porque queria, cá fora, aspirar sofregamente a branda aragem das ondas como lenitivo engauador para

as minhas magnas crescentes. Era meia noite! Noite de amor e poesia!...

O ceu estava limpido como cristal... Nem uma nuvem manchava esse azul infinito marchetado de pequeninos pontos irrequietos.

Verdadeiramente embebecido descia ao meu beliche e mergulheime em profunda melancolia.

Apodere-se de mim um presentimento singular...

O navio até ás proximidades da costa de Down tinha cortado as vagas com inaudita velocidade.

Dir-se-ia um imenso fantasma batendo sinistramente as azas pela amplidão eteria. Ouve-se de repente um estrondo medonho e simultaneamente uma confusão de gritos afitivos pedindo misericordia a Deus.

C momento é indescriivel e pavoroso.

Tinhamos encalhado ao sul das costas de Down.

O estrondo que se tinha ouvido foi á proa do navio que bateu de encontro a um enorme recife abrindo-lhe um rombo do lado direito.

Singrava neste momento na nossa direcção um pequeno batel á força de dois possantes remos trazendo na poupa um homem desconhecido dando ordens aos seus homens que prontamente eram executados. Num momento atracam ao navio já a submergir se nas vagas furiosas e, a uma ordem do seu chefe sobem os dois possantes remos, que mais pareciam duas feras, e agarrando brutalmente miss Fanny amordaçam-na levam-na para a fragil embarcação e singram desesperadamente em direcção a Downpatrick.

Vosso velho pae vendo todo este quadro horroroso como num pesadelo terrivel cai fulminado por uma sincope.

Apoz esta scena horrivel um homem desconhecido que velava pela vossa segurança perdendo todo o amor a vida

e num impeto de coragem arrojase ao mar e perde-se nas profundezas do abismo.

Não me encontrando com forca, para lhe poder relatar o resto deste acontecimento, que é grande, creia-me sinceramente de alma e coração.

WALTER

QUEBRA CABEÇAS

SECÇÃO DE PEDROGAM

Está em Roma a ave real—2—2—
Aqui neste canal da Belgica ha de ser a ruina da Alemanha—1—2—

A bolha que ele tinha na cabeça entrou numa cidade francesa e saiu na Pampilhosa—2—3—

No meio dia o vestuario é um sol—1—2—
Esta agua mineral dando juizo é um homem—2—2—
Aqui o animal de quatro pés e um veneno—1—2—

Ku-K-klud

Solução do numero anterior. Manoel Vicente Pedroso Neves, Pedrogam Grande—Lameira; Barril—Lancetu—Cegonha.

Maná—Caloiro.
Eiroses—Viana do Castelo—Antonio Dias de Carvalho.
Decifraram 1-2, 3-6-8 e 9. Joaquim Nunes Agria, Vila Facaia.

Com as letras da frase que segue formar o nome duma menina solteira da vila de Figueiró. «Ria de meiga dai pao perdida».

C. G.—Figueiró

ADVINHA

Mora na terra.

E' baixo e gordo e caminha apressadamente.

De noite, a altas horas, frequenta certa rua, procurando ocultar-se ás pessoas que por acaso passam perto da mesma que por sinal tem o nome dum órgão do corpo humano.

Quem vem a ser ele?

Que anda por ali a fazer a taes horas?

Dão-se alviçarás.

Aguas da Curia

Poucas pessoas haverá que não necessitem uzar destas maravilhosas aguas, e nessa ordem de ideias, recomendamos aos que ali forem, que prefiram instalar-se no GRANDE HOTEL ROSA e

Se o próprio pau subiu, como não hade succeder assim? E, emquadto vagueavamos pelo arraial, sós e tranquilos, iam vendendo oss grupos de hasbaques aqui e alem especados.

«Ulha Manoel, ulha o valão!»
E uma gargalhada, alegre e sonora, coroou a largada do «valão» que ao longe, lá em cima, chorava lagrimas de estrelas, maiores que tornozelos de burro.

E, de repente, quebrando aquele sussurrar alegre e divertido, a fanfarrá rompe com uma marcha.

E então é que foi ver mestres!

Raro era o 'brutinho que

Casa dos Capotes alemtejanos
EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes. Pedirem amostras a Antonio S. Paquete, Sobrinho 36, Rua João de Deus, 44. EVORA

HOTEL DA CURIA, reunidos, onde encontrarão a par duma diaria que regula de 1\$800 a 2\$500 reis, otimos aposentos e esplendido tratamento.

São os hotéis mais próximos do Balneario e por essa razão, os que mais comodidades oferecem ás pessoas atacadas de artritismo agudo

A Funeraria em Pedra

DE **Francisco A. dos Santos Filho**

R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **Arte Moderna**.

Encarrega-se tambem de fazer esculpturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

BERÇO

Moderno e quasi novo, vende

CARLOS LIBORIO

Figueiró dos Vinhos

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir—1
aga subindo a rua—
Telephone 3676

VENDA DE PROPRIEDADES—Vendem-se todas as propriedades, incluindo casa, pertencentes a Manoel Coelho Bartolo, sitas na Gestoza Fundeira. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, para Vila Facaia.

VASILHA DE CASTANHO

De 2.240 litros, vende A. V. S. Manso—Arega.

FOLHETIM 1

IMPRESSÕES

Pela festa

Lá em cima, no salão nobre do hospital, poucas figuras ás janelas, altas e rasgadas, que deitam para o largo da Senhora da Guia.

Cá em baixo, o povoleu em torvelinho, semelha-se a um mar revoltó e maldizente. Critica-se tudo.

Desde a falta de luminarias, ao baralhamento confuso da procissão, nada fica no sacco.

E' o tal caso de se verem os arguciros nos olhos dos vizinhos e não se lobrigarem os trançoes nos nossos.

Não se lembram estas santas alminhas que o fato do-ningueiro que vstem, ainda está por pagar.

Pensam elles que a Senhora da Guia tambem não sofre com a guerra. Coitados!

A festa foi boa para a epocha.

Hoje, até os santos teem de fazer economias.

A guerra, que tudo equala na morte, pouco differença na vida.

Os santos só passam melhor do que nós porque não omem, de resto... tambem ficam caros.

não alçava a perna e que, com o tacão do sapato, não marcasse compasso!

Que alegria! Que pandega!

E vem uma alminha de Deus de trez legas de distancia, feito palerma a olhar para as cachopas, para cabecear com sono.

Que alegria!

Que vida airada!

E depois em casa?

Então gostastes? Que prenda me trouxestes?

E ele puchando de um asobiu de centavo, com uma bóla de cortiça no fole das migas, desfaz-se em elogios.

Ah! pai da vida! Aquilo é que foi!

Venho morto de goso.

Se tu visses aquilo é que era gente!

Gente e bestas. Diziam lá que em 20 leguas em redor poucas deixaram de vir!

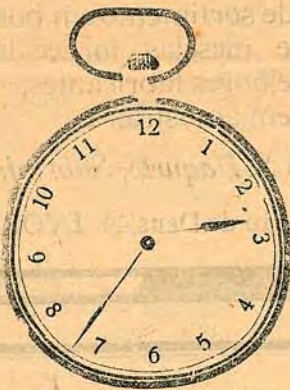
E com a barriga a dar horas e pranho de sono, perdia mais tres dias de trabalho.

João do Avelar

(Continua)

RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRO DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumáticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

E' o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brio

Sola, cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indmizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.



TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto— Infante D. Henrique, 53

Telegramas— «ATLANTICA», Porto.— Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortas e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916 **153 CONTOS.**

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres,
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, francezas, Italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguezas e hespanholas.

AGENTLS EM FIGUEIRO DOS VINHOS
GODINHO & PINTO

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Aliança do Porto
- » Economia Portugueza
- » do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cercas, Cortiça, Arvorede, etc.